

os tecidos constituintes da carcaça. Desta forma, objetivou-se avaliar o efeito da eficiência alimentar determinada por meio do CAR e do ambiente térmico sobre as medidas morfométricas de carcaças ovinas. Foram utilizados 20 animais Dorper de um total de 60 previamente classificados de acordo com a eficiência alimentar: mais eficientes (CAR negativo) e menos eficientes (CAR positivo). Essa fase teve duração de 40 dias onde os animais permaneceram confinados em galpão coberto recebendo 30% de concentrado. Posteriormente os animais foram distribuídos em blocos ao acaso em esquema fatorial (2X2) com dois ambientes térmicos (pleno sol e sombreado) e dois CAR (positivo e negativo), consumindo 60% de concentrado por 60 dias. As médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Após 60 dias de confinamento, os cordeiros foram abatidos e após a evisceração as carcaças foram mantidas em câmara fria a 4°C por 24h. Posteriormente foram realizadas as medidas morfométricas com auxílio de um compasso e fita métrica. Foram realizadas as seguintes mensurações na carcaça: comprimento interno da carcaça (CIC) - distância máxima entre o bordo anterior da sínfise ísquio-pubiana e o bordo anterior da primeira costela em seu ponto médio, comprimento externo da carcaça (CEC) - distância entre a base da cauda e do pescoço, largura da garupa (LG) - distância máxima entre os dois trocânteres de ambos os fêmures e o Índice de compacidade da carcaça (ICC) - quociente entre o peso da carcaça fria e o comprimento interno da carcaça. Verificou-se que não houve diferença $p > 0,05$ para todas as variáveis respostas dos fatores CAR e ambiente. Os valores médios para o CIC e CEC em relação ao ambiente térmico foram de 64,2 e 59,1 cm para sombra e 62,2 e 57,0 cm para o sol, respectivamente. Os valores médios considerando o CAR para essas mesmas variáveis foram de 63,5 e 58,6 cm para CAR positivo e 63,0 e 57,6 cm para CAR negativo, respectivamente. Os valores para LG no ambiente térmico foram de 25,2 cm para sombra e 24,5 cm para o Sol e para o CAR formam de 25,1 cm para negativo e 24,5 cm para positivo. Os valores para ICC no ambiente térmico foram de 0,301 e 0,300 para sol e sombra, respectivamente e em relação ao CAR foram 0,306 e 0,296 para negativo e positivo, respectivamente. Conclui-se que o CAR não teve influência sobre as mensurações morfométricas independente do ambiente térmico.

Palavras-chave: car, eficiência, calor.

ID: 93-1 Composição química da carne de ovinos terminados em pastagem nativa da Caatinga durante suplementados com sulfato de zinco ou propilenoglicol

Yara Arruda Magalhães, Hélio Henrique Araújo Costa, Eloisa De Oliveira Simões Saliba, Diego Barcelos Galvani, Aline Vieira Landim, Lisiane Dorneles De Lima, Marco Aurélio Delmondes Bomfim, Filipe Aguiar E Silva. ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ² CNPC - Embrapa Caprinos e Ovinos, ³ UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú. yara.zootecnia@gmail.com

No semiárido brasileiro, grande parte dos ovinos são criados em pastagem nativa, onde o bioma predominante é a Caatinga, que caracteriza-se por sua vegetação diversificada e sazonal devido às condições edafoclimáticas. Além disso, estes aspectos implicam em uma variação tanto na disponibilidade como na qualidade da forragem ao longo do ano, notadamente no que tange a limitações nutricionais, como nos teores de energia, principalmente no período chuvoso. Dessa forma, é necessário o ajuste do sistema de alimentação para reduzir gastos energéticos e assim, melhorar a produtividade. Uma alternativa é a redução

na metanogênese, que pode ser realizada através de suplementação energética e/ou mineral com aditivos que possam elevar a eficiência no aproveitamento dos nutrientes, como o propilenoglicol (PG) e zinco (Zn). Considerando que em um sistema de produção busca-se um produto final de qualidade, objetivou-se avaliar o efeito do sulfato de zinco ou propilenoglicol em ovinos em uma pastagem da Caatinga durante o período chuvoso sobre a composição química da carne. Os tratamentos foram: sem aditivo, controle (CT), adição de $ZnSO_4 \cdot 7H_2O$ (Zn), e adição de propilenoglicol (PG), e quatro períodos (meses) de avaliações. Foram utilizados vinte e quatro ovinos, mestiços Santa Inês, machos, inteiros, peso inicial de $19,3 \pm 2,52$ kg, com quatro meses de idade, sendo oito repetições por tratamento, distribuídos em um delineamento inteiramente ao acaso. O Zn foi administrado segundo o nível máximo de toxidez tolerável para ovinos conforme o NRC e fornecido no sal mineral no cocho, que foi ajustado conforme o consumo. O PG foi adicionado diretamente no concentrado. Todos os animais foram suplementados em grupo em baias coletivas. Os ovinos mantiveram-se pastejando em oito hectares de Caatinga durante o período chuvoso. Após os quatro meses de avaliação, foram abatidos com peso vivo médio 23,0 kg. A partir da amostra do músculo *longissimus dorsi* foram extraídas quatro sub-amostras de 2,5 cm de espessura, identificadas, embaladas individualmente e acondicionadas em freezer com temperatura a $-20^\circ C$, para posteriores avaliações quantitativas da carne, onde foram determinados os teores de umidade, cinzas, proteína e lipídios totais. Os teores de umidade variaram de 77,7% a 79,2% entre tratamentos. Para cinzas foram obtidos valores de 0,91% a 1,15%. O teor protéico variou de 26,6% a 28,9%. Baixos valores de lipídios foram obtidos, sendo esses de 0,59% a 0,87%. Os diferentes aditivos não afetaram os aspectos químicos da carne, exceto, para cinzas (P

Palavras-chave: metano, minerais, santa inês, suplementação

ID: 505-1 **Composição bromatológica e avaliação fitoquímica dos principais compostos secundários do fruto inteiro da carnaubeira (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore)**

Aline Maia Silva, Yvyna Byanca Simões, Cláudio Henrique De Almeida Oliveira, Marcos Vinícios De Oliveira Costa, Hilton Alexandre Vidal Carneiro, Beatriz Mano E Silva, Francisco Felipe Maia Da Silva, Davide Rondina

¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará, ² IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

yvynabyanca@gmail.com

Os seguidos períodos de estiagem que acometem o Nordeste brasileiro levam a busca por alternativas para a alimentação animal de diferentes fontes, inclusive dos recursos florestais, como o fruto da carnaubeira, por exemplo. Nesse contexto, conhecer suas características química e nutricional, bem como seu conteúdo fitoquímico, envolvendo os metabólitos secundários, como flavanóides e taninos é de fundamental importância para que se tenha um melhor aproveitamento do fruto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição bromatológica e fitoquímica do fruto da carnaubeira. O fruto da carnaubeira foi colhido diretamente da planta antes da sua completa maturação, no município de Aracati, Ceará, e desidratado. Para análise bromatológica foram realizados os métodos de Weende e de Van Soest. Os testes fitoquímicos, por sua vez, foram realizados em extratos hexânicos e etanólicos, que foram submetidos aos testes de fenóis e taninos, flavonóides, catequinas, esteróides e triterpenos (teste de Liberman-Buchard), leucoantocianidinas e saponinas. Os fenóis foram quantificados pelo método de Folin-Cicalteau, com absorbância mensurada em